



CNBB Comissão Episcopal Especial para a Amazônia
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 2 - Nº 04 - 28 de dezembro de 2023



A Comissão Episcopal Especial para Amazônia (CEA), por meio deste informativo, agradece as parcerias e diálogos firmados no decorrer de 2023. Compartilhamos, aqui, algumas atividades que foram realizadas ao longo do ano, graças à fraterna colaboração das Instituições, Comissões da CNBB e Dioceses da Amazônia. A CEA acredita que “aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contacto: tudo isto se resume no verbo «dialogar»” (FRATELLI TUTTI, 2023).

O informativo está dividido em três áreas temáticas de atuação da Comissão: Formação, Incidência e Comunicação.

Boa leitura!

FORMAÇÃO

A formação foi realizada nas áreas missionárias das paróquias, dioceses, comunidades e regionais da Amazônia brasileira, por meio de cursos presenciais e na plataforma digital, com a finalidade de abranger lideranças, educadores populares e agentes de pastorais de outras regiões do país. Essa dinâmica formativa alcançou 150 mulheres, 100 jovens e 130 homens.

Missão Jovem na Amazônia



Para mais informações, acesse:



Foi realizada pela Comissão da Juventude em parceria com a CEA. A V Edição do Projeto Missão Jovem na Amazônia ocorreu entre os dias 09 e 17/12/2023, em Macapá, capital do estado do Amapá, Regional Norte II.

O projeto missão Jovem tem por objetivo:

- Favorecer aos jovens o crescimento na importância do voluntariado, por meio do engajamento eclesial em suas realidades de origem;
- Estimular o protagonismo juvenil missionário onde vivem e o compromisso de uma vida significativa, caracterizada pelo serviço;
- Alimentar nos participantes a paixão pelo Reino de Deus, por meio da experiência da solidariedade no encontro com os mais necessitados;
- Fomentar nos jovens o amadurecimento de uma espiritualidade encarnada e comprometida, evitando o intimismo;
- Favorecer o intercâmbio de experiências e a promoção de amizade entre os participantes;
- Oportunizar uma forma de conhecimento de um ambiente amazônico considerando a complexidade, grandeza e peculiaridade dessa região brasileira.

O projeto teve a finalidade de oferecer acompanhamento individual à 60 mulheres que vivenciaram situações de sofrimento, facilitando ferramentas para que possam se desenvolver para lidarem com suas demandas e conflitos pessoais e interpessoais.

Em 2023 a CEA contou com a parceria das Irmãs Franciscanas Missionárias Mãe do Divino Pastor, no Regional Norte 1, e o Regional Norte 2. Um dos psicólogos que acompanharam os grupos e os atendimentos individuais afirmou:

"Reconheço que foi uma experiência de muito aprendizado e de poder conhecer mais de perto as pessoas que estão na frente animando nossas comunidades. Acolher os pensamentos, sentimentos e emoções, tecer os fios internos que fortalecem a alma. Acreditar na vulnerabilidade é um caminho de gerar sonhos, alegrias, frustrações ou lágrimas. Teve momentos em que só me exigiu escolher a fibra certa porque, às vezes, a vida impõe a sua urdidura e me confrontou com a árdua tarefa de transformar. Quero fechar este relatório com um pensamento de Carl Gustav Jung, que de fato evidencia o processo de desenvolvimento deste projeto nesta terra da Amazônia "Conheça todas as teorias, domine as técnicas, mas ao tocar em uma alma humana, seja apenas outra alma humana".

Apoio Psicosocial



Dia Nacional da Juventude DNJ 2023



Atividade foi realizada pela Diocese de Araguaína, Regional Norte 3 da CNBB, em parceria da CEA.

O DNJ de 2023 marcou a abertura do novo plano da Pastoral Juvenil nacional, "ao seu lado". O Eixo 'Cidadania: Casa Comum e dignidade humana', evocou a temática do DNJ, incentivando a "Conscientizar sobre a crise socioambiental de forma a motivar ações em defesa da vida e da Casa Comum nos diferentes contextos"; e "Motivar a atuação das juventudes nas diversas instâncias governamentais e organizações civis de reflexão e elaboração de políticas públicas, tendo em vista a promoção da vida plena para todos".



Jornada Mundial da Juventude

A Comissão Episcopal Especial para a Amazônia (CEA) enviou dois jovens da Amazônia para participarem da Jornada Mundial da Juventude, que reuniu milhares de jovens em Lisboa – Portugal entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano.

Enviado da diocese de Manaus, o jovem Andrey Marcelo Braga Santos disse ser de suma importância participar da JMJ. "Pois anima a caminhada pastoral e a troca de experiências entre as culturas", afirmou o jovem.

Luiz Filipe Fialho, membro da Pastoral da Juventude (PJ) da arquidiocese de Manaus, também enviado pela CEA, acredita que essa imersão cultural e missionária proporcionada pela JMJ parte da singularidade de cada canto do mundo somando os vários quintais.



Missão Santa Maria

Etapa Rio Puru

A missão foi realizada no município de Prainha (PA), na Arquidiocese de Santarém, Regional Norte 2, com o objetivo de oferecer experiência missionária Ad Gentes. Participaram 30 missionários vindos de vários cantos do Brasi, para atender a uma população ribeirinha de aproximadamente 440 famílias, bem como realizar uma inserção no modo de ser Igreja na Amazônia, a partir da realidade da Área Pastoral Santa Maria Mãe de Deus.

Projeto Guardiões Ecológicos

A Arquidiocese de Palmas, à luz da Encíclica do Papa Francisco, Laudato Si', e do Sínodo da Amazônia, criou o Projeto chamado de Guardiões Ecológicos. Este nome é herdado dos documentos acima citados e tem por finalidade criar nas paróquias, pastorais e sociedade civil uma espécie de "consciência ecológica" na região.

O grupo participante da tem como missão, juntamente com os órgãos públicos que cuidam das questões ambientais, contribuir com informação, prevenção, combate e ações em prol das demandas ambientais da região. Ainda, atuar junto às Escolas e as Secretarias com orientações básicas sobre Ecologia Integral, conversão ecológica, reciclagem e coleta e eletiva de resíduos.

Comunidades Missionárias em ação

Projeto realizado com o objetivo de realizar uma formação integral acerca da evangelização na Amazônia, à luz da Escuta Sinodal, com agentes de pastorais, padres, religiosos(as) da Prelazia de Tefé. A proposta foi de revitalizar a caminhada pastoral nas comunidades eclesiais missionárias, através da construção do plano de ação pastoral da Prelazia, onde foram traçadas as prioridades e linhas de ações.

lógica comprometida com o cuidado Casa Comum foi o objetivo do curso de formação oferecido pela Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CEA) e Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil).

O curso foi realizado em três módulos, com três horas de duração cada um, e mais 6h de atividades a serem realizadas a cada módulo, totalizando 15h de formação.

Originada do compromisso eclesial e pastoral pelo cuidado com a Casa Comum, a formação dialogou com os compromissos do Pacto Educativo Global e propôs uma educação e espiritualidade ecológicas desde e com as infâncias para que elas reconheçam, respeitem e divulguem os Direitos da Natureza.



Crianças e Direitos da Natureza: conexão e práticas pedagógicas

Curso **Crianças e Direitos da Natureza**

Aproximar o reconhecimento dos Direitos da Natureza a partir da vida das crianças, oportunizando conexões e práticas pedagógicas que favoreçam uma educação eco-

Para encontrar os materiais do curso, acesse:





Amazônia no Caminho Sinodal

Curso sobre o Caminho sinodal da Amazônia preparou multiplicadores do sonho do Papa Francisco – REPAM

O curso teve o objetivo de oferecer um conjunto de informações sobre a realidade da Amazônia, na perspectiva de levarem as pessoas a se aprofundarem no conhecimento sobre a encíclica Laudato Si, o Documento Final do Sínodo da Amazônia e a Exortação Apostólica Querida Amazônia, além de propor uma discussão sobre os novos caminhos para uma Igreja sinodal. A formação, organizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB - Regional Norte 2 e a Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil e apoiada pela CEA, foi destinada as lideranças interessadas em caminhar juntos na defesa da Casa Comum, a car-

ga horária de 110h/aulas do curso foi dividida em quatro módulos realizados entre maio e setembro de 2023.

“Precisamos olhar com os olhos da fé para os povos da Amazônia, precisamos conhecer e ouvir estes povos com respeito e empatia. Sentir um chamado maior para ouvir o que os bispos e o papa estão propondo. É um convite a amar o próximo como a nós mesmos. É um convite a valorização e inclusão dos povos originários. Um convite à compreensão do cosmo visão dos povos que vivem de forma integrada com a floresta, sua fauna e flora, seus saberes e cultura. Francisco faz o mundo entender que a Amazônia é um território ocupado por povos com diversidade de cultura, dons e saberes”, disse Diana Lourenço, participante do curso.

Incidência

A CEA reconhece que a incidência política é o lugar da defesa profética dos povos territórios e a Natureza. Segundo o Cardeal Leonardo Steiner.

“A Amazônia é verde, e assim deve permanecer. Não pode se tornar cinza, invadida pela exploração e pela fumaça de combustíveis fósseis. E nem cinzas, fruto do desmatamento e queimada por uma visão de desenvolvimento que não considera a Natureza como um presente divino que, como tal, não pode ser destruído. Esperamos que tal entendimento guie as discussões para além da COP28. A vida na terra depende do cuidado e respeito que tivermos com a Casa Comum.” (Steiner, Clima Info, 12 de dezembro de 2023).

Em 2023, foram publicadas 45 edições do informe Amazônia no Congresso com o objetivo de comunicar e informar as pautas tramitadas no Congresso Nacional, na perspectiva de contribuir com os debates e ficarmos em alertas principalmente nos projetos e decretos de Lei que ameaçam a vida das povos e da floresta.

A CEA, em parceria com a REPAM-Brasil e a presença de alguns Bispos da Amazônia, realizou na última semana de novembro uma série de atividades de incidência junto a organismos federais e de governo com pautas e demandas emergenciais dos povos da Amazônia, buscando mobilizar e articular soluções, efetivação de políticas públicas nos

estados e pelo Governo Federal, diante dos impactos causados pela seca que assola os povos do bioma amazônico. Nesse sentido uma série de Ministérios receberam a visita com as demandas escritas da comitiva.



- **Ministérios da Pesca e da Aquicultura** - diálogo sobre os impactos da seca na Amazônia, sustentabilidade dos pescadores, acordos de pesca e o benefício dos pescadores. Na oportunidade Dom Evaristo Spengler, apresentou a necessidade de ações emergenciais junto aos ribeirinhos, pescadores e as comunidades para facilitar o acesso ao seguro dos pescadores. Além disso, enfatizou a importância de maior presença do Ministério na região amazônica.
- **Ministério da Justiça** – temas emergentes, situação dos defensores e defensoras de Direitos Humanos na Amazônia e políticas de proteção para territórios ameaçados foram pautados. É urgente a ativação dos programas de defensores dos direitos Humanos nos estados para que nossas lideranças continuarem vivas foram algumas das reivindicações.
- **Ministério dos Povos Indígenas (MPI), Direitos Humanos e dos Transportes**- os povos amazônidas apresentaram diversas problemáticas, devido os grandes projetos na Amazônia, a insegurança alimentar, a mineração entre outros. Dom Evaristo destacou a profunda fragilidade dos povos indígenas diante do contexto de violência na região, da ação do garimpo e dos “gargalos” envolvendo a saúde indígena.
- **Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática** – os povos amazônidas apresentaram diversas problemáticas, como os impactos dos grandes projetos na Amazônia e das mudanças climáticas, a seca, a mineração e entre outros. Dom Evaristo Spengler falou da gravidade da situação na Amazônia e insistiu que, se nada for feito, a Amazônia caminha para o ponto de não retorno. “Nos territórios, na base, se espera do governo uma direção, caminhamos agora ou a situação se agrava e teremos sérios problemas se não encontrarmos solução”.
- **Ministério de Minas e Energia** - discutiram a atividade garimpeira na região, os impactos dos megaprojetos de infraestrutura e a emergência climática e os eventos extremos na Amazônia. Entre as reivindicações apresentadas pela comitiva, resultado das escutas dos povos, destacam-se a punição mais severa àqueles que cometerem crimes ambientais, efetivo e justo pagamento de indenizações e compensações às comunidades afetadas por grandes empreendimentos e a não tolerância a projetos que violem os direitos dos povos e seus territórios.
- **Ministério da Casa Civil e Secretaria Geral** - Foram debatidos os impactos da mineração e dos megaprojetos de infraestrutura na Amazônia e os efeitos das mudanças climáticas.
- **Ministério de Assistência Social e Combate à Fome** – foi apresentado um levantamento das escutas dos povos sobre segurança alimentar na Amazônia e recomendações para o fortalecimento de políticas de soberania e segurança alimentar e nutricional na Amazônia. O documento traz algumas pautas emergenciais como: a vulnerabilidade dos isolados, sem acesso a água e alimentação, enorme mortalidade de peixes e da produção agrícola, perdas e danos ao pescado e à pesca artesanal.
- **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar** – foram debatidos temas como a desordem fundiária, expansão agrícola AMACRO (Acre, Sul do Amazonas e Rondônia) que está destruindo o bioma amazônico, o avanço da expansão agrícola da região MATOPIBAPA (Mato Grosso, Tocantins, Piauí, Bahia, Pará), os grandes desmontes e morosidade dos órgãos públicos pela defesa do bioma, dos povos e da resolução dos conflitos agrários não nos permitem enfrentar as várias pressões ilícitas. Foi discutido a necessária de garantia da demarcação das terras indígenas ainda pendentes, a crescente dos conflitos agrários que vem junto com a criminalização das lideranças, ameaças de morte e expulsão das famílias de seus territórios, as comunidades vivem na iminência de despejos e conflitos pela posse da terra.
- **Supremo Tribunal Federal** - apresentaram o resultado do processo de escuta dos povos da Amazônia e as situações dramáticas que muitos povos amazônidas têm vivenciado. Outro ponto de pauta debatido foi o marco temporal, rejeitado pelos ministros e vetado no projeto de lei do Congresso pelo presidente Lula. Os bispos pediram, também, que o STF organize uma estrutura específica para tratar dos temas da Amazônia por meio do Conselho Nacional de Justiça.

Comunicação

A comunicação é um eixo importante de atuação da CEA. Organização das redes sociais, potencialização dos canais de comunicação e divulgação das ações e projetos da Comissão são importantes para o reconhecimento do território e da Igreja com rosto amazônico. Cobertura de eventos, alimentação do site e participação em coletivos de comunicação em parceria com outras instituições e redes estão nas ações realizadas nesse ano de 2023.

Dentre as ações de comunicação destacamos:

- **Aniversários Bispos** – linha criativa e celebrativa dos aniversariantes.



- **Nomeações** – linha criativa de acolhida dos novos bispos nomeados



- **Cúpula da Amazônia** – linha criativa e de conteúdos formativos sobre o evento realizado em Belém e sua importância para a Pan-Amazônia. **Campanha**



- **Laudato Si'** – participação no processo de comunicação da campanha, divulgação das ações e implicações nas ações e desdobramentos gerados.



- **Coleção Especial da Amazônia** – linha criativa de produtos em vista da sustentabilidade e divulgação da cultura e riquezas da Amazônia.



Outros eventos

5ª Semana de Estudos Amazônicos (SEMEA)

Governança territorial, economia circular, tecnologias socioambientais, direitos humanos, saberes originários e direitos da natureza estiveram entre os principais destaques da 5ª Semana de Estudos Amazônicos (SEMEA), realizada entre os dias 25 e 29 de setembro, no Campus da FEI (Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros), em São Bernardo do Campo – ABC Paulista.

A programação incluiu palestras, oficinas, apresentações culturais, rodas de conversa e a participação de povos originários da Amazônia, sociedade civil, pesquisadores, professores e gestores públicos. Tradicionalmente realizada desde 2016, a Semana de Estudos Amazônicos tem como objetivo promover o intercâmbio de saberes socioambientais e trazer visibilidade aos desafios ambientais em todo o território brasileiro.

Parceira da atividade, em conjunto com a REPAM-Brasil, a CEA contribuiu com o envio de participantes e com a assessoria do evento.



EXPEDIENTE:

Boletim Informativo da Comissão Episcopal para a Amazônia
Ano 2 - Nº 04 | Publicação Digital

Comissão Episcopal para a Amazônia

Dom Gilberto Pestana - Presidente
Cardeal Leonardo Steiner, OFM - Regional Norte 1
Dom Irineu Roman, CSJ - Regional Norte 2
Dom Pedro Brito Guimarães - Regional Norte 3
Dom Vital Chitolina, SCJ - Regional Oeste 2
Dom Benedito Araújo - Regional Noroeste
Dom Orlando Brandes - Regional Sul 1
Ir. Maria Irene Lopes dos Santos - Assessora

Texto, Projeto Gráfico e Diagramação: Integra Comunicação



Comissão Episcopal
Especial para a Amazônia